



**Robótica invade as salas de aula**  
Conheça as escolas que já adotam a robótica como  
ferramenta de aprendizado.

## EXPEDIENTE

### • DIRETORIA

Cláudia Costa  
Luiz Henrique Mansur Barbosa  
Jorge Teixeira de Queiroz  
Anna Lydia Collares  
Marcela Bittencourt  
Gustavo Paranhos  
Martha Short

### • SUPLENTE

Maria Aparecida Sabadin  
Leonor Maria Barros Peixoto  
Bruno Cortez Coelho

### • CONSELHO FISCAL

Elicea da Silveira  
Antonio Claudio Cavalcante da Silva  
Inês de Oliveira Leite

### • SUPLENTE

Rita de Cássia Jannotti Miranda  
Bernardo Santa Rosa Nogueira  
Silvano José Martin

### • CONSELHO CONSULTIVO

Cláudia Costa  
Luiz Henrique Mansur Barbosa  
Anna Lydia Collares

Textos: Camille Siston e Julia Sinder  
Diagramação: Julia Sinder  
Revisão: Maria Auxiliadora Gozzi Penna

# NESTA EDIÇÃO

## 03 ATUALIZE-SE

### Novidades na legislação

#### ACONTECE

### Bodas de ouro do Instituto Santa Rosa

## 04 EDUCAÇÃO

### 05 A caminho da universidade

## 06 Parceria Polícia e Escola

## 08 PRÁTICA PEDAGÓGICA

### 09 A entrada da robótica nas escolas

## 10 ECONOMIA

### O desafio do reajuste escolar

## 11 COMPORTAMENTO

### *Precisa-se de assistente particular*

# LEGISLAÇÕES

## **Lei Estadual nº 7.524, de 14 de fevereiro de 2017.**

Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro de ocorrência em caso de acidentes de trabalho com lesão, ferimento ou morte.

## **Lei nº 13.429, de 31 de março de 2017.**

Altera dispositivos da Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros.

## **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.**

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

## **Lei nº 7.608, de 30 de maio de 2017.**

Modifica a Lei nº 6.683, de 15 de janeiro de 2014, que torna obrigatória a inscrição do grupo sanguíneo e do fator RH nas fichas escolares dos alunos da rede pública e particular de ensino, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

## **Lei Estadual nº 7.630, de 19 de junho de 2017.**

Torna obrigatória a manutenção de exemplar do Estatuto do Idoso nos aeroportos, terminais ferroviários, hidroviários, metroviários, rodoviários, estabelecimentos bancários, comerciais e de prestação de serviços, no Estado do Rio de Janeiro.

## **Lei Estadual nº 7.651, de 14 de julho de 2017.**

Autoriza o poder executivo a criar, nas escolas públicas e particulares de ensino do Estado do Rio de Janeiro, programas de esclarecimentos sobre a alergia alimentar, seus sintomas, suas consequências, os cuidados a serem tomados e as formas de tratamento.

## **Portaria Normativa nº 15, de 11 de agosto de 2017.**

Dispõe sobre o processo de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social com atuação na área da educação.

ACONTECE

## INSTITUTO SANTA ROSA COMEMORA BODAS DE OURO

O Instituto Santa Rosa, localizado no município de Cabo Frio, comemora Bodas de Ouro em 2017, e isto é motivo de muita celebração. A escola, que tem este nome em homenagem a Alfredo Luiz de Santa Rosa, patriarca da família Santa Rosa e primeiro farmacêutico de Cabo Frio, zela pelo ensino de excelência, sendo uma instituição de ensino consciente do papel que a educação representa dentro da comunidade em que está inserida.

A diretora Elza Santa Rosa comemora os 50 anos ressaltando que o Instituto Santa Rosa não poupa esforços para garantir um ambiente sadio e acolhedor, tendo como referência valores cristãos. “A escola sempre priorizou a excelência no ensino, não poupamos esforços para os alunos e familiares, motivo pelo qual recebemos diversas homenagens em reconhecimento pelos serviços prestados à juventude cabo-friense”, comemora a diretora.



## EDUCAÇÃO

# A CAMINHO DA UNIVERSIDADE

Entre os 16 e os 17 anos de idade, é exigido dos ainda adolescentes que façam uma importante escolha: qual faculdade querem cursar. Não há um consenso sobre ser ou não muito cedo para isto. Alguns psicólogos defendem que, nessa faixa etária, eles já estão sim preparados para fazer tal escolha, enquanto outros consideram que não. Seguindo o pensamento dos primeiros, a decisão deve partir sempre do próprio adolescente, pois, como sujeito, ele tem que ser o responsável pelo futuro da sua vida.

Sobre esta questão, manifestou-se a psicanalista e orientadora profissional Terezinha Rezende, que atende adolescentes e jovens desde 1986 e é proprietária da Clínica Arte-Ser, com uma sede em São Francisco (Niterói) e outra em Botafogo. Terezinha descontrói a ideia de que a orientação vocacional seja um artifício para ajudar o adolescente na escolha de uma faculdade. Ela afirma que o acompa-

nhamento psicológico proporciona, na verdade, um autoconhecimento que favorece a construção de cada perfil profissional. “Quanto melhor conhecer o seu perfil profissional na construção destas bases, maiores possibilidades de escolhas e de conhecimento técnico que promoverá durante o percurso acadêmico e, conseqüentemente, abrindo possibilidades na formação profissional, desde o estágio e durante sua jornada profissional”, afirma a psicóloga.

Durante o Ensino Fundamental e Médio, existem maneiras interessantes das escolas trazerem, para o cotidiano dos alunos, situações semelhantes ao que eles vivenciarão após o término da 3ª série. A instituição pode, por exemplo, oferecer aulas extracurriculares com este foco, além de promover debates e palestras que estimulem a reflexão e o autoconhecimento, tais como as seguintes ações

que podem conscientizar e apoiar o aluno para que faça a melhor escolha: visitar a grade curricular das graduações, refletir sobre o ambiente de trabalho das profissões, imaginar o dia a dia na vida profissional e, principalmente, utilizar técnicas de autoconhecimento, habilidades, vocações e interesses, de preferência desde o 9º ano fundamental, ou antes, se possível. Este trabalho pode acontecer numa hora reservada para este fim, mas, se não houver nenhuma possibilidade disto, é possível incluir tais ações dentro das disciplinas curriculares, estabelecendo pontes de conexão dessas informações.

Outro fator relevante é a transformação que vem ocorrendo no mercado de trabalho. A ideia de escolher uma profissão para o resto da vida ficou para trás. É muito comum atualmente a pessoa se interessar por outros conhecimentos e até mudar de área ao longo da vida.



**“Quanto melhor conhecer o seu perfil profissional na construção destas bases, maiores possibilidades de escolhas e de conhecimento técnico que promoverá durante o percurso acadêmico e, conseqüentemente, abrindo possibilidades na formação profissional, desde o estágio e durante sua jornada profissional.”**

---

**Terezinha Rezende**  
Psicóloga

› Alunos durante a Mostra Profissional no Colégio Salesiano Região Oceânica



O ENEM é considerado o “Dia D” para os estudantes. E é com um bom acompanhamento pedagógico e vocacional que os alunos conseguem ter mais equilíbrio e segurança para realizarem a prova e caminharem em direção aos seus sonhos. “O objetivo não é prepará-los para o mundo do trabalho? Então por que não criar, inventar tempo e hora com oportunidades deste serviço? Ou seja, oferecer um serviço completo para a formação estudantil ao propósito destinado”, finaliza a psicanalista e orientadora profissional Terezinha Rezende.

No Colégio Salesiano, com sede em Niterói, no bairro Santa Rosa e na Região Oceânica, os alunos da 3ª série do Ensino Médio têm uma carga horária composta por 40 aulas semanais, e, aos sábados, a escola oferece aulas de aprofundamento em redação e o Projeto ENEM. Devido à extensa carga horária, a escola oferece tam-

bém um acompanhamento através do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Silvano Rocha, supervisor pedagógico do Ensino Médio da sede da Região Oceânica, conta que a escola promove atividades que envolvem não só o aluno, mas a família e os professores. “O SOE faz um acompanhamento que une a família, a equipe docente e o aluno, especialmente no suporte psicológico quanto à escolha da profissão, com elaboração da rotina de estudos e organização de palestras formativas direcionadas para o mercado de trabalho e o empreendedorismo”, explica Silvano.

A escola promove também visitas guiadas nos campos universitários e desenvolve projetos com o propósito de ampliar as escolhas profissionais do aluno. Na sede de Santa Rosa, acontecem rodas de conversa, Congresso Científico Tecnológico, além de Mostras de Informações Pro-

fissionais – MIP, com exposição de núcleos de pesquisas e estandes das universidades.

O Colégio Salesiano já faz planos para o próximo ano letivo. Silvano adianta que está atento às mudanças do Novo Ensino Médio, valorizando a proposta pedagógica e pastoral que a instituição traz consigo, bem como implementando e aprofundando as ações que já são benéficas. “Vamos reforçar ainda mais os projetos rumo ao Ensino Superior, com preparatório para a UERJ e o ENEM. Temos Projetos interdisciplinares, concurso de redação, olimpíada de matemática, experiências em Laboratório de Ciências e Matemática e pesquisas de campo. Além das Bolsas por Desempenho, que é uma forma de reconhecimento e incentivo aos estudos”, conclui o supervisor do Ensino Médio da Região Oceânica.

**“O SOE faz um acompanhamento que une a família, a equipe docente e o aluno, especialmente no suporte psicológico quanto à escolha da profissão, com elaboração da rotina de estudos e organização de palestras formativas direcionadas para o mercado de trabalho e o empreendedorismo.”**

## EDUCAÇÃO

# PARCERIA POLÍCIA E ESCOLA

A falta de segurança e o aumento dos índices de violência afligem cada vez mais os moradores do Estado do Rio de Janeiro. E é acreditando que a educação pode transformar esta situação que as Polícias Militar e Civil têm oferecido cursos e palestras direcionadas a alunos, dentro das salas de aula. Os temas são variados, incluindo a prevenção ao uso de drogas e até orientações sobre defesa pessoal. A Polícia Militar trabalha com o “Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PRO-ERD”, que acontece em todo o território nacional e pode ser realizado dentro de quatro grupos: Educação Infantil, 5º ano do Ensino Fundamental, 7º ano do Ensino Fundamental e Pais/Responsáveis.

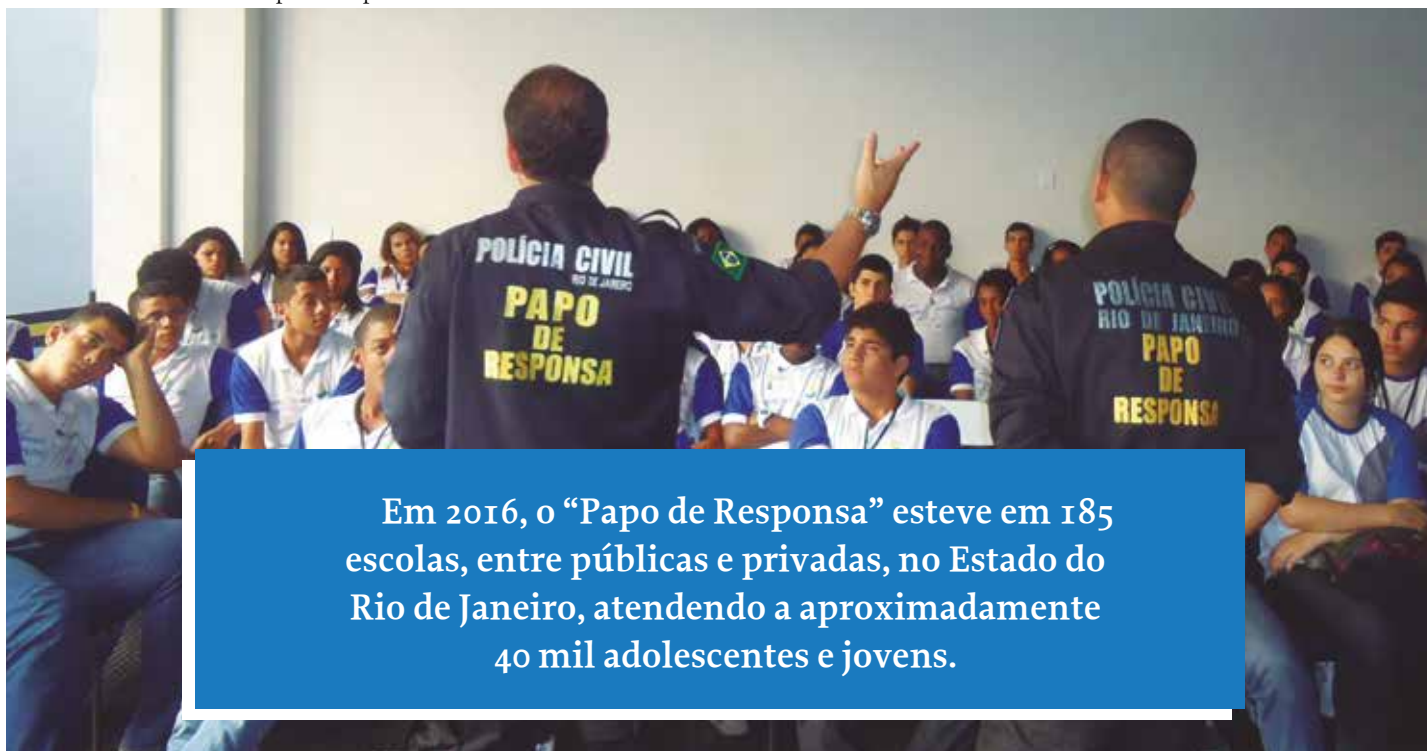
Escolas públicas e particulares estabeleceram uma parceria com a polícia para oferecer esse programa para alunos, pais e responsáveis, gratuitamente. O programa se baseia em ações conjuntas entre a Polícia Militar, escolas e famílias, com a intenção de prevenir o uso de drogas, fazer com que reconheçam influências para o uso de entorpecentes ilícitos e deixá-los menos vulneráveis a ações de bandidos.

Já a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro criou o que foi intitulado “Papo de Resposta”, que tem o objetivo de reforçar conceitos de cidadania e levar para dentro de sala de aula reflexões em relação à violência urbana. O projeto traz debates sobre: Relacionamento Humano, Cuidado, Cultura de Paz, Respeito às Diferenças, Exercício da Cidadania, Escolhas e Responsabilidade e Ética.

O SINEPE RJ entrevistou o policial civil Luiz Cláudio Mendes da Cunha, que está à frente desse programa desde o início. Luiz Cláudio explica que tal ação é direcionada para alunos com idade superior a 14 anos. “Em razão dos temas tratados, da nossa abordagem e metodologia, compreendemos que alunos do Ensino Fundamental ou com idade inferior a 14 anos não compõem o público preferencial”, justifica o policial civil.

Em 2016, o “Papo de Resposta” esteve em 185 escolas, entre públicas e privadas, no Estado do Rio de Janeiro, atendendo a aproximadamente 40 mil adolescentes e jovens. O policial explica que, para a escola ter acesso a este projeto, é necessário enviar um e-mail para [papode-resposta@pcivil.rj.gov.br](mailto:papode-resposta@pcivil.rj.gov.br).

> Policiais Civis durante o Papo de Resposta



Em 2016, o “Papo de Resposta” esteve em 185 escolas, entre públicas e privadas, no Estado do Rio de Janeiro, atendendo a aproximadamente 40 mil adolescentes e jovens.



**conexia**  
EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

do **ENSINO** à  
**APRENDIZAGEM**



**GESTÃO  
PEDAGÓGICA**

AUMENTAR O  
ENGAJAMENTO  
DOS ALUNOS E  
A PERFORMANCE  
DE MINHA  
ESCOLA.

PROFISSIONALIZAR  
A GESTÃO,  
MELHORAR A  
FIDELIZAÇÃO  
E CAPTAÇÃO  
DE ALUNOS.



**MATERIAL  
DIDÁTICO**



**GESTÃO  
ESCOLAR**

**Novas tecnologias,  
conteúdos e abordagens  
estruturados em 5 pilares  
para uma educação  
transformadora.**

OFERECER  
APRENDIZAGEM  
MAIS ATRAENTE  
E FIDELIZAR  
MEUS ALUNOS.



**TECNOLOGIA  
EDUCACIONAL**



**EAD**

PROMOVER  
A FORMAÇÃO  
CONTINUADA AOS  
PROFESSORES,  
COM BAIXO  
INVESTIMENTO E  
ALTO RETORNO.

Conheça Conexia e saiba mais sobre  
os produtos que ela oferece. Acesse:

**[conexiaeducacao.com.br](http://conexiaeducacao.com.br)**

FAÇA UM DIAGNÓSTICO *ON-LINE*  
**[diagnostico.conexiaeducacao.com.br](http://diagnostico.conexiaeducacao.com.br)**

(16) 4042-0109

[contato@conexiaeducacao.com.br](mailto:contato@conexiaeducacao.com.br)

PRÁTICA PEDAGÓGICA

# ESCOLAS ESTIMULAM PRÁTICA DE ROBÓTICA

A robótica educacional cada vez mais ganha espaço dentro das instituições de ensino. Além dos inúmeros torneios e campeonatos, nacionais e internacionais, as escolas investem nesta prática para despertar no aluno o interesse por outras áreas. Importante para a coordenação motora e para o desenvolvimento da capacidade cognitiva, a robótica pode ser transversalizada com disciplinas da grade curricular, potencializando talentos, vinculando teoria e prática. O ensino da robótica vai ao encontro do que defendeu o biólogo e psicólogo Jean Piaget: que a criança é também autora da construção do seu aprendizado.

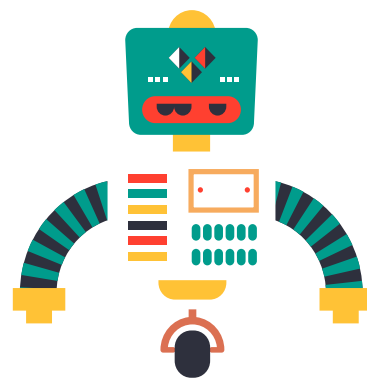
Os estudos e pesquisas de Piaget foram fundamentais para o desenvolvimento da robótica educacional ou educativa. Porém, foi a partir da

segunda metade do século XX que a robótica começou de fato a ser implementada. Nomes como W. Ross Ashby e Gtay Walter foram fundamentais para o desenvolvimento da robótica.

Essa plantinha, semeada há quase 100 anos, já está no currículo de algumas escolas. Na cidade de Niterói, por exemplo, instituições como Babylândia e Atuação Escola Bilíngue, Estação do Aprender, Lobo Torres e Miraflores oferecem oficina de robótica como atividade extracurricular.

Há sete anos, Vanessa Taschetti se dedica à área de robótica. Formada em Tecnologia da Informação – TI, começou a dar aula aos 20 anos no Laboratório de Informática. Hoje, é responsável pela Oficina de Robótica em diversas instituições do município de Niterói.

Além da aprendizagem técnica de robótica, a professora procura inserir o conteúdo também dentro do que os alunos estão estudando nas atividades curriculares. “Recentemente, pude expor um trabalho de robótica na Olimpíada de Matemática. Inserir as ferramentas de programação e kits de montagens para atuar na linguagem da matemática do dia a dia”, exemplifica a coordenadora de robótica.





Entre tantas vantagens, Vanessa explica que o ensino de robótica acontece através do manuseio de peças como parafusos, fios, roldanas e eixos, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades de coordenação motora e lateralidade, além de noção de espaço e tempo.

O Colégio Babylândia e Atuação Escola Bilíngue, em Niterói, trabalha a robótica com o objetivo de ampliar o raciocínio lógico para solucionar situações do cotidiano, muitas vezes apresentadas através dos veículos de comunicação, como jornais, revistas e internet. Alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, por exemplo, construíram veículos movidos à energia solar enquanto aprendiam sobre sustentabilidade. Além disso, fizeram estudos sobre a empresa Tesla, fabricante de carros elétricos, e montaram uma plataforma com dois motores ativados por células fotovoltaicas e carroceria, baseada nos carros produzidos pela fábrica. A escola acredita que essa oficina forma jovens engajados com práticas sustentáveis e qualidade de vida.

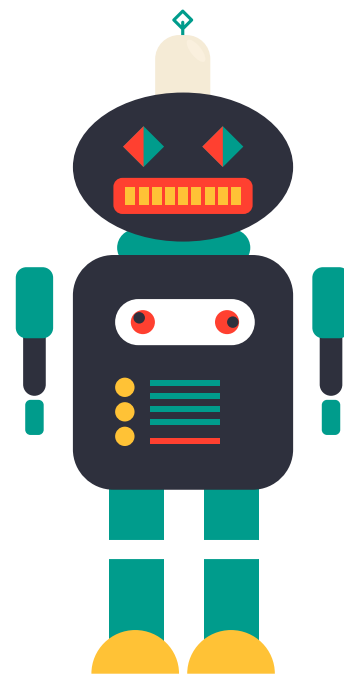
### TORNEIOS DE ROBÓTICA

Nos últimos sete anos, a coordenadora de robótica Vanessa Taschetti já levou alunos para participarem das Olimpíadas Brasileiras de Robótica - OBR, da Mostra Nacional de Robótica - MNR, do Torneio Juvenil de Robótica - TBR e do Exame Nacional de Tecnologia em Robótica - ENATER. “Temos trabalhos publicados nos Anais Científicos da MNR, e este ano participaremos do TBR e World Robot Olympiad - WRO, que é um evento internacional de robótica”, ressalta a professora.

Em 2017, a Olimpíada Brasileira de Robótica premiou, em 1º lugar, a Escola Municipal Dario Castello, localizada em Itaipu, em Niterói. A turma do 5º ano do Ensino Fundamental apresentou o projeto que trabalha ao mesmo tempo programação

e computação gráfica. O resultado foi a construção de uma arena, com uma pista em que um carro-robô faz o percurso.

Essa vitória é muito importante para a disseminação da robótica educacional. Vanessa acredita que a padronização do ensino ainda está muito engessada, e a robótica oferece a oportunidade de ampliar as habilidades das crianças através de uma equipe profissional que explora e desenvolve seus potenciais de diferentes formas, sem se prender a padrões educacionais.



**O Colégio Babylândia e Atuação Escola Bilíngue, em Niterói, trabalha a robótica com o objetivo de ampliar o raciocínio lógico para solucionar situações do cotidiano, muitas vezes apresentadas através dos veículos de comunicação, como jornais, revistas e internet.**



ECONOMIA

# O DESAFIO DO REAJUSTE ESCOLAR

POR: PROF. ADEMAR PEREIRA\*

Todos os anos, no segundo semestre, os diretores das mais de 40 mil escolas particulares em todo o Brasil se dedicam a um exercício complicado que diz respeito à definição do reajuste da mensalidade escolar para o ano seguinte. A tarefa não é nada simples, pois envolve uma série de fatores que vão além do ambiente escolar e das possibilidades de previsões e projeções econômicas destas escolas. Para que o reajuste seja adequado ao poder aquisitivo dos pais, sem prejudicar a sustentabilidade destas unidades, é preciso avaliar e considerar aspectos como previsão de inflação, aumento de salário, aumento de despesas fixas e impostos etc. Tudo isso dentro de um cenário de instabilidade econômica e política no qual o país está mergulhado.

É fundamental, para a sobrevivência destas escolas, chegar à medida certa do valor da mensalidade escolar do ano seguinte, pois, ao longo dos 12 meses, a unidade terá de trabalhar com o mesmo preço que foi definido e terá de prestar o serviço sem pecar na qualidade, enfrentando, ainda, outro agravante desta realidade turbulenta: a inadimplência. Eis então um trabalho que não é para principiantes e, no qual, não cabe “chutometria”. Isso porque, mesmo que minuciosamente calculada, a definição do reajuste está inevitavelmente atrelada a um alto risco. Um risco ao qual estão expostas as escolas e, com isso, o emprego de inúmeros trabalhadores, juntamente com o sustento de várias famílias. Além disso, expõe também

as famílias dos alunos, que podem não conseguir arcar com as mensalidades e terem de buscar uma vaga na escola pública.

Cabe reforçar que precisamos estar com os pés no chão e extremamente atentos à profundidade de uma crise que tem se mostrado duradoura no Brasil, com uma instabilidade que priora qualquer tentativa de previsão econômica futura. Um cenário com uma sofrível perspectiva de crescimento de 0,5% para este ano, INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de 3,2% até dezembro, taxa de juros básicos da economia em torno de 7%, sem contar a taxa de desemprego em torno de 12%, ou seja, com cerca de 12 milhões de desempregados.

Somam-se a tudo isso outras problemáticas, às quais o setor está sujeito. Ao analisar a situação das escolas particulares sob o ponto de vista da demanda, notamos quão grandes são

os obstáculos destas unidades, considerando as expressivas quedas de natalidade, com a redução do número de crianças e jovens, e o empobrecimento da classe média. No geral, não será nada fácil para as escolas manterem seu número de alunos, por mais que achatem os preços e assumam as perdas de receitas. Notamos que as famílias estão chegando ao limite dos seus custos, não restando mais opções de corte. Atenho-me a dizer que a escola básica é a última a sentir a crise, entretantes, é a última a sair! E Isto porque a Educação é um investimento de longo prazo, algo que só entra na linha de corte das famílias, quando estas já não têm muito o que cortar de seus orçamentos.

---

\*Prof. Ademar Pereira é presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP)



COMPORTAMENTO

# PRECISA-SE DE ASSISTENTE PARTICULAR

POR : PROF. MARCELO MOCARZEL

As ferramentas de comunicação trazem grandes facilidades para o nosso cotidiano. Vivemos em uma época em que muito se escreve e se lê, por conta de e-mails, SMS e redes sociais. O problema não está na quantidade; mas na qualidade do que lemos e escrevemos.

Os chats online são espaços que conquistaram o mundo todo, graças à praticidade de poder falar com diversos interlocutores ao mesmo tempo. São locais de trocas afetivas e grupos de amigos e familiares, mas também passaram a fazer parte do cotidiano das escolas.

A espanhola Noelia Lopez-Cheda fez um desabafo, há mais de um ano, sobre como o chat das mães da escola estava transformando-a em secretária de sua filha. O texto rapidamente se espalhou pelo mundo virtual.

Inicialmente, Noelia acreditou que estar em um chat a faria ficar em contato com os outros responsáveis, atualizando-a sobre o que de mais importante acontecesse na escola. Até que um dia percebeu que estava exercendo um papel que não lhe cabia: ao chegar do trabalho, sua filha Emma, na época com 9 anos, disse que havia esquecido de trazer para casa o dever de matemática e pediu para a mãe solicitar uma cópia dos exercícios pelo grupo.

Noelia pegou o telefone imediatamente e começou a escrever uma mensagem, mas parou e decidiu não enviá-la. Apesar da reclamação de sua filha, a menina teria que ir para a escola no dia seguinte com as mãos abanando e enfrentar as consequências de ter esquecido de levar o dever para casa. Em seu desabafo à rede BBC, de Londres, a espanhola foi categórica:

“Eu me recuso a ser a agenda escolar da minha filha por meio de um grupo virtual. Eu me recuso a ser quem faz seu dever de casa. Eu me recuso a voltar a ser uma estudante e eu me recuso a ser superprotetora a ponto de assumir as responsabilidades da minha filha”.

Esta situação é mais comum do se pensa: muitos responsáveis, ao invés de incentivarem que os filhos resolvam suas questões, enfrentem seus próprios desafios e arquem com as consequências de seus atos, interferem na rotina escolar dos estudantes, inibem sua capacidade de resolver seus próprios problemas e depois reclamam da acomodação deles para ler, estudar, pesquisar ou mesmo colaborar com as tarefas de casa.

O mais impressionante é que isto ocorre desde a Edu-

ção Infantil até o Ensino Médio: os professores perdem a possibilidade de diagnosticar dificuldades de fixação dos conteúdos, de concentração nas aulas e de ganho de independência porque os alunos, com seu exército digital de secretários e secretárias particulares, ajeitam tudo para eles. Muitas vezes, os pais desafiam as regras das escolas, permitindo (e incentivando) que crianças e adolescentes levem aparelhos telefônicos e os utilizem no ambiente escolar.

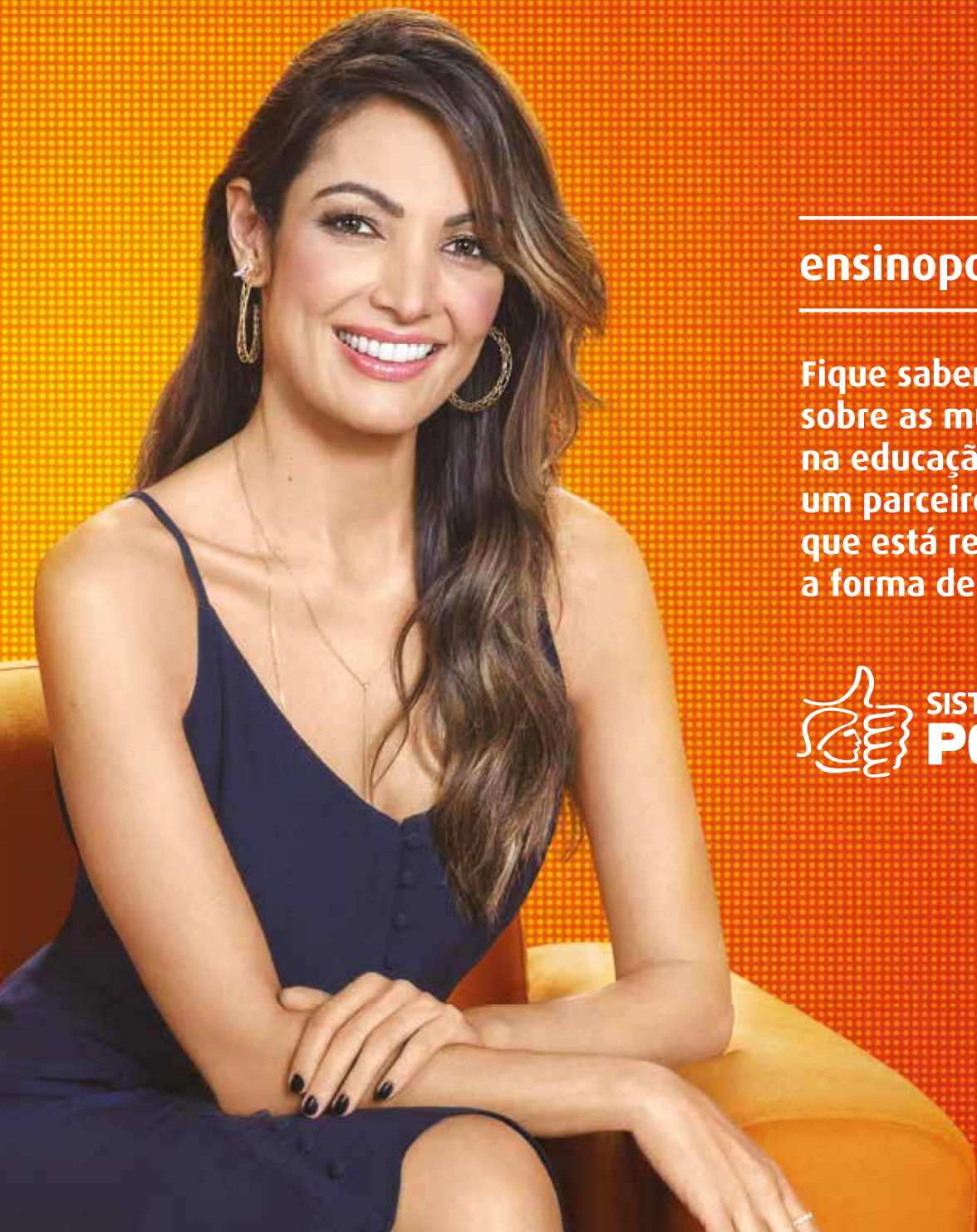

Um dado ainda mais alarmante: a partir da aprovação do Marco Civil da Internet, qualquer pessoa que se sinta ultrajada pode requerer em juízo a quebra do sigilo das conversas para provar um dano. E nos chats escolares, muitas vezes há espaço para rotular alunos, pais e funcionários escolares. Quando isto ocorre, a deturpação da ferramenta é ainda mais grave.

Paulo Freire já dizia que o principal papel da educação deve ser o despertar da consciência, a constituição da autonomia. E isto se constrói no cotidiano, com idas e vindas, com erros e acertos e, sobretudo, quando os mais jovens começam a tomar pequenas decisões e a arcar com as consequências. As responsabilidades escolares são o momento perfeito para que este processo de amadurecimento se inicie. Nossos alunos não precisam de assistentes; precisam de autonomia.

---

\*Prof. Marcelo Mocarzel é Diretor Pedagógico do Instituto Maia Vinagre. Pedagogo, Mestre em Educação (UFF) e Doutorando em Comunicação (PUC-Rio). Professor do UNILASALLE-RJ e da UFF. Membro do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

# A EDUCAÇÃO MUDOU



---

[ensinopositivo.com](https://ensinopositivo.com)

---

Fique sabendo tudo sobre as mudanças na educação e torne-se um parceiro do sistema que está revolucionando a forma de aprender.

 SISTEMA DE ENSINO **POSITIVO**